



A percepção do papel e do impacto da pesquisa científica sobre o meio social: uma perspectiva do discente de ciências contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: A ciência carrega consigo o potencial de transformar a sociedade como a conhecemos e é através da pesquisa científica que impulsionamos tal transformação. Neste contexto, diante da potencial importância de se explorar e incentivar a pesquisa científica para contribuir com a evolução da ciência contábil, questiona-se: Qual percepção de discentes do curso de Ciências Contábeis sobre o papel da pesquisa para a evolução da ciência contábil? Para responder este questionamento, aplicaram-se questionários padronizados que alcançaram 227 respondentes pertencentes ao curso de Ciências Contábeis da UFRGS. O presente estudo classifica-se como uma pesquisa qualitativa, quantitativa e descritiva. Quanto aos procedimentos técnicos, esta pesquisa consiste em um estudo de levantamento. O estudo permitiu identificar o marcante interesse existente entre os discentes para a realização de atividades na condição de pesquisador, em confronto à uma percepção de que existem poucas oportunidades para tal. A ausência de geração de oportunidades e de incentivo por parte do governo, das próprias universidades e coordenações de cursos, causada também pela carência de fomento à pesquisa, ocasiona um amplo e preocupante potencial desperdiçado na formação de pesquisadores e sério atraso na evolução do conhecimento e na geração de soluções para os problemas que afetam a sociedade. O estudo também demonstrou que os alunos entendem a pesquisa científica como fundamental para o avanço da sociedade, mas possuem dificuldades em perceber diretamente os benefícios gerados para a evolução da ciência contábil ou mesmo para melhorar o meio social do qual se usufruem.

Palavras-chave: Pesquisa; Contabilidade; Percepção

Linha Temática: Pesquisa e Ensino da Contabilidade - Metodologia de pesquisa



Introdução

As civilizações moldadas pela humanidade transformam-se ao passo em que o conhecimento se desenvolve e permite avanços tecnológicos, sociais, econômicos, entre outros. A pesquisa científica materializa-se, então, como o mecanismo lógico e inexorável para manter a(s) ciência(s) em constante atualização e evolução (Rezende, 2011; Nascimento; Aragão; Gomes, C.; & Nova, 2013). A pesquisa pode ser compreendida do ponto de vista que a percebe como um processo que busca solucionar problemas para o avanço da sociedade como um todo, da macro à micro visão (Appolinário, 2011). Os produtos e serviços (tal como os serviços contábeis) que são oferecidos nas organizações são fruto de pesquisas científicas, influenciando na construção da sociedade moderna (Pereira, 2007; Severino, 2007; Pádua & Matallo, 2004; Cervo *et al.* 2007).

Pode-se afirmar que a ciência carrega consigo o potencial de transformar a sociedade como a conhecemos e é através da pesquisa científica que impulsionamos tal transformação. Nascimento *et al* (2013, p.119) afirmam que “a ciência e a tecnologia são pressupostos de melhor qualidade de vida e desenvolvimento de uma nação”. A ciência contábil, neste meio, é identificada desde os primórdios do desenvolvimento das civilizações, sendo uma ciência que vem transformando e sendo transformada pela sociedade que a envolve.

As universidades são espaços dedicados à construção de conhecimento e à difusão da importância da pesquisa científica na sociedade e no meio acadêmico e, de tal forma, contribuir com o bem-estar social em suas demandas específicas (Werneck, 2006; Nascimento *et al.* 2013). Entretanto, a produção científica nacional contábil é menor em relação à produção internacional e mesmo em relação à de pesquisadores da área de administração (Humphrey & Lee, 2004; Cardoso, Mendonça Neto, Riccio & Sakata, 2005).

Neste contexto, questiona-se: Qual a percepção de discentes de graduação em Ciências Contábeis sobre o papel da pesquisa para a evolução da ciência contábil? Para responder tal questionamento, o objetivo consiste em identificar e avaliar a percepção do discente de graduação em Ciências Contábeis acerca do papel e do impacto da pesquisa na sociedade e conseguinte na evolução da ciência contábil.

Este estudo busca a disseminação de informações a respeito da relevância do tema de forma a provocar um engajamento nos discentes, a promoção de oportunidades de pesquisa científica nos espaços acadêmicos das universidades e ao incentivo financeiro aos estudantes para a realização de pesquisas científicas de forma autônoma. Através dos problemas percebidos pelos discentes, pode-se fomentar a melhoria contínua na pesquisa científica e na forma como ela afeta e é afetada pelo meio em que é construída.

O presente trabalho limita-se à percepção dos alunos de Ciências Contábeis da UFRGS a respeito do papel da pesquisa científica para a evolução da ciência contábil, uma vez que alcançar quantidades relevantes de discentes em outros cursos se torna um processo moroso e que demanda tempo de dedicação que estão além dos objetivos para este estudo específico.

O estudo encontra-se organizado em cinco seções, com esta introdução sobre o tema, o contexto do problema de pesquisa, seu objetivo e contribuições. Nas seções 2 a 4, abordam-se a fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos adotados e a análise dos dados e os resultados obtidos, respectivamente. Por fim, apresentam-se as considerações finais da pesquisa e a indicação para futuras investigações.



2. Fundamentação Teórica

2.1 A Pesquisa como Predecessor da Evolução de uma Ciência

A investigação científica é a procura ininterrupta por novos conhecimentos. A pesquisa, posta como essência da ciência, consiste em umas das formas de se explicar os fatos e fenômenos que envolvem o mundo em que vivemos, promovendo a construção de conhecimento (Koche, 2005; Pereira, 2007; Gomes, J. & Paula, 2015). A pesquisa pode ser estabelecida como sinônimo de busca, indagação e investigação, tornando a ação de pesquisar como a impulsionadora da formação do conhecimento, tanto para docentes quanto para discentes. De tal maneira, a investigação científica se apresenta como fonte de concepção de novas abordagens e teorias científicas ou mesmo metamorfose do conhecimento já existente, ampliando-o (Marion & Marion, 1998; Silva, A. 2002; Lehfeld & Barros 2000). A pesquisa, então, caracteriza-se por ser o principal mecanismo para que se amplie o entendimento de dados, informações, leis, entre outros, nas mais diversas ramificações da produção intelectual (Lehfeld & Barros, 2000; Cervo; Bervian; Silva, R., 2007; Marconi & Lakatos, 2010; Kahlmeyer-Mertens, Marques, Silva, F. & Souza, 2007).

Ao passo em que a pesquisa científica se apropria da habilidade em fazer evoluir a ciência, o ato de pesquisar proporciona ao pesquisador, seja docente e/ou discente, experiências que o levam a alcançar, desenvolver e aprimorar competências de caracteres múltiplos, notáveis por contribuir para o crescimento pessoal, acadêmico e profissional.

Os autores de uma pesquisa científica afetam e são afetados pelo meio em que atuam. Suas ações podem ser influenciadas pela estrutura social na qual habitam, pelos aspectos econômicos que conhecem e pelos espaços acadêmicos que presenciam. Da mesma maneira, tais fatores podem e são impactados pelos resultados obtidos nestas ações empregadas em prol da ciência. Pereira (2007, p.14) nos exemplifica alguns dos fatores que afetam a ação da pesquisa: “o pesquisador pode ter como limitante, aspectos sociais e culturais, o temperamento individual e subjetivo do próprio pesquisador, o formalismo e a linguagem que são aplicadas na condução da pesquisa, além do conjunto de crenças metafísicas ou mesmo motivos estéticos”.

A pesquisa científica possibilita, então, o desenvolvimento e aprimoramento de múltiplas competências, com o crescimento intelectual do aluno e desenvolvimento de sua criatividade (Oliveira, H.; Arantes; Freitag & Rossi, 2016; *International Education Standard Board* [IESB], 2017). A utilização de procedimento metodológicos necessários ao rigor científico pode auxiliar na capacidade reflexiva e raciocínio lógico, gerando potencial para que se melhor compreenda o mundo (Lehfeld & Barros, 2000; Pereira, 2007; Marconi & Lakatos, 2010).

Há uma ampla gama de autores que podem ser citados para tratar da variedade de formas e circunstâncias nas quais a pesquisa científica possibilita o desenvolvimento e aprimoramento de múltiplas competências. Lehfeld e Barros trazem grandes contribuições para esta temática. Segundos os autores (2007, p.5), “a pesquisa científica: I - Colabora para o crescimento intelectual do aluno; II - Estimula o pensamento produtivo, o conhecimento sistemático, a criatividade e o espírito crítico; III - Estimula cientistas a desenvolverem o conhecimento”. Os autores (2007, p.12) ainda destacam que: “a aplicação de pesquisa com método científico: I - Aprimora a formação profissional do aluno; II - Aprimora a formação sociopolítica do aluno; III - Ensina o estudante a pesquisar, tornando-o ser ativo e participante da história”.



A pesquisa científica suscita diversos benefícios, não apenas no âmbito de proporcionar múltiplas competências aos pesquisadores, mas também no âmbito de gerar resultados que possam ser usufruídos para aprimorar as relações sociais, o mercado e também as metodologias aplicadas nas instituições de ensino.

2.2 A Relação de Contribuição Mútua entre Pesquisa Científica, Ensino, Mercado e Sociedade

Ao aprimorar a formação profissional e sociopolítica do aluno, além de viabilizar uma ligação entre o conhecimento teórico e os planos social, histórico, ético e político, a pesquisa científica pode frutificar o surgimento de profissionais que sejam mais dinâmicos, produtivos, criativos, competitivos, construindo um mercado preenchido por profissionais mais capazes de promover avanços nas relações econômicas e modernizar as estruturas sociais e organizativas nas quais atuam (Lehfeld & Barros, 2000).

Os produtos e serviços que usufruímos em nosso cotidiano são provenientes da investigação científica. Tal como Severino (2007, p.31) nos apresenta, "só se aprende, só se ensina, pesquisando; só se presta serviços à comunidade, se tais serviços nascerem e se nutrirem da pesquisa". A pesquisa, portanto, conforme Pádua (2004, p.32), precede e possibilita "a compreensão e a transformação da realidade" que conhecemos em uma nova realidade. De tal maneira, como resultado de longo prazo da atividade científica, Cervo, Bervian e Silva (2007) expressam a ideia de que "as pesquisas científicas de cada geração geram legado de conhecimento para próximas gerações", influenciando, portanto, a sociedade dessas novas gerações.

A contabilidade, enquanto ciência social, acompanha a evolução das sociedades desenvolvidas ao redor do mundo e é no ato de pesquisa que desenvolvemos a percepção crítica do ambiente que nos cerca (Costa, 2016; Kahlmeyer-Mertens *et al.* 2007). Ao passo em que percebemos a importância e o potencial que a pesquisa científica possui para o desenvolvimento das sociedades, faz-se necessário compreender qual a realidade da pesquisa científica brasileira e quais obstáculos enfrentados, para, de tal maneira, através deste e de outros estudos, perseguir novas oportunidades de impulsionar a pesquisa científica nas instituições de ensino do Brasil.

O Brasil vem apresentando significativos e positivos avanços em sua produção científica frente ao cenário mundial de produções. Rezende (2011, p.204) afirma que "em 2009, o país já respondia por 2,69% da produção científica mundial, o dobro da participação existente em 2000. Desde então, o número de publicações aumentou 205%, atingindo 32.100 artigos indexados na base de dados National Science Indicators (NSI)". Conforme o autor (2011, p.209), em 2008, "o país alcançou a 13ª colocação no ranking mundial da produção científica [...]. O ritmo de crescimento da produção científica brasileira tem se mostrado bem mais elevado do que aquele da produção mundial".

Apesar dos avanços notórios da pesquisa científica para todas as áreas em conjunto, percebe-se a existência de um forte potencial ocioso de produção científica estritamente contábil no Brasil. Cardoso *et al.* (2005, p.10), em seus estudos de 2005 sobre a pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003, observaram que "o crescimento da produção ainda é baixo em relação às expectativas da comunidade acadêmica brasileira de contabilidade e da própria sociedade".

Segundo Costa (2016, p.76), a "contabilidade enquanto atividade científica ainda é muito incipiente. Em países como os Estados Unidos, as pesquisas acadêmicas versando sobre temáticas contábeis vem se desenvolvendo a pouco mais de meio século [...] e no Brasil, essa



prática ainda é mais recente". Em estudo realizado por Cunha, Defina e Passador (2005) sobre a produção científica da área de administração, percebe-se a UFRGS em segundo lugar no ranking das instituições de pesquisa com maior incidência nas premiações da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), o que por sua vez demonstra que esta universidade possui um forte potencial de produção acadêmica que pode ser explorado.

Costa (2016, p.71) ressalta que "não importa o quanto o pesquisador é importante ou possui autoridades, terá que provar sua tese por meio de discussões e embates científicos perante os críticos da área que farão as considerações acerca do trabalho de forma substantiva e profunda". Em um estudo realizado por Nascimento *et al.* com docentes brasileiros sobre a pesquisa científica, vê-se a importância de se transformar o panorama atual. Os autores (2013, p.7) ainda ressaltam a ideia de que "o custeio das pesquisas científicas nas universidades é um incentivo para a sua realização, mas a qualidade da produção é uma meta que não deve ser negligenciada durante o processo".

Perante às seções teóricas aqui apresentadas, percebe-se a relevância da pesquisa científica de âmbito geral (e também especificamente a pesquisa no campo científico contábil) no objetivo de evoluir a vida de nossas comunidades e gerar conhecimento. Tem-se em vista também a realidade brasileira na qual existe um grande potencial ocioso para estimular o avanço das pesquisas científicas nas universidades desse país, em especial a pesquisa na área contábil. De tal modo, denota-se importância em compreender a percepção dos discentes da UFRGS sobre o papel da pesquisa científica na evolução da ciência contábil e como ela afeta a sociedade, para que se possam implementar melhores projetos de incentivo à pesquisa científica nesta universidade.

3. Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa, quanto à forma de abordagem do problema, apresenta caráter quantitativo, descritiva quanto ao objetivo e de levantamento por procedimentos técnicos (Martins & Theóphilo, 2009; Gerhardt & Silveira, 2009; Gil, 2010; Pereira, 2007; Fowler Júnior, 2011). A população foi composta pelos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A amostra foi selecionada por intencionalidade e acessibilidade com o público-alvo. Pela aplicação de questionários, na forma *online* e presencial, obteve-se 245 respostas, sendo 18 duplicadas, resultando em 227 respondentes válidos.

Os dados da pesquisa são relativos: i) à caracterização dos sujeitos, número de matrícula, semestre em que se encontrava (1º ao 8º), faixa etária, identidade de gênero, atuação profissional na área contábil ou não, ou se não trabalhava; ii) à percepção do discente sobre o papel da pesquisa na evolução da ciência contábil. O instrumento de coleta dos dados foi o questionário padronizado (Vieira, 2009) aplicado na população de forma *online* na ferramenta *Google docs*, no período de agosto a setembro de 2016. Este contemplou 25 questões organizadas em três categorias: i) sete sobre a relação entre pesquisa e habilidades dos discentes; sete sobre o impacto da pesquisa nos espaços de ensino, nas relações de mercado e na sociedade em geral; onze tratando do vínculo entre pesquisa e evolução da ciência contábil. A escala utilizada foi de 1 a 4, sendo 1, "discordo totalmente da afirmação" e 4 "concordo totalmente", não havendo possibilidade de o respondente não assumir um posicionamento, em uma adaptação da escala de Likert (Vieira, 2009).



A partir dos dados buscaram-se relações entre variáveis e padrões de respostas entre os grupos pertencentes ao estudo, estabelecendo uma análise descritiva dos dados alcançados pela aplicação dos questionários. Como consequência, foram geradas informações que retratam a percepção dos discentes sobre a problemática aqui pesquisada por frequências. A análise dos resultados permitiu comparar o alinhamento das respostas obtidas pelos discentes perante à base teórica estabelecida na revisão da literatura deste trabalho.

4. Análise de Resultados

4.1 A Pesquisa e o Desenvolvimento de Habilidades Discentes

O primeiro conjunto de afirmações tratou sobre a percepção dos discentes a respeito da capacidade da pesquisa científica em aprimorar as habilidades dos mesmos. A pesquisa científica, conforme a literatura, possui fortes relações com o aprimoramento das habilidades daqueles que se envolvem com ela. Nesta primeira seção, as afirmações trataram sobre os potenciais benefícios proporcionados pela pesquisa aos discentes pesquisadores.

Em uma análise geral dos respondentes totais, verificou-se concordância total majoritária em praticamente todas as afirmações colocadas, apresentando altos níveis de concordância perante à colocação de que a pesquisa possibilita e proporciona o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades multidisciplinares, as quais possuem uma gama de utilizações que vai muito além dos espaços acadêmicos. A Tabela 1 apresenta os resultados das afirmações sobre os potenciais benefícios proporcionados pela pesquisa nas habilidades de discentes pesquisadores. Basta visualizar a coluna “4” da tabela abaixo, a qual representa o percentual de discentes que concordaram totalmente com as afirmações postas, para constatar os níveis de concordância total alcançados.

Tabela 1 A pesquisa científica e as habilidades discentes

Questões	1		2		3		4		Total	
	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%
2.1.1 A pesquisa científica aprimora o conhecimento reflexivo e a capacidade crítica do aluno.	1	0,4	6	2,6	53	23,3	167	73,6	227	100
2.1.2. A pesquisa científica colabora para o crescimento intelectual do aluno.	0	0,0	3	1,3	36	15,9	188	82,8	227	100
2.1.3. A pesquisa científica estimula o conhecimento que vai além do senso comum ao aluno.	1	0,4	7	3,1	61	26,9	158	69,6	227	100
2.1.4. A pesquisa científica aprimora a criatividade do aluno.	2	0,9	22	9,7	88	38,8	115	50,7	227	100
2.1.5. Por meio da pesquisa, o aluno consegue estabelecer uma ligação entre o conhecimento teórico e os planos social, histórico, ético e político.	2	0,9	18	7,9	85	37,4	122	53,7	227	100
2.1.6. A metodologia científica dispõe sobre os métodos apropriados para que o aluno analise dada realidade social.	1	0,4	23	10,1	111	48,9	92	40,5	227	100
2.1.7. O conhecimento sobre metodologia científica permite ao aluno distinguir a ciência de outras formas de conhecimento (conhecimento popular, por exemplo).	3	1,3	8	3,5	82	36,1	134	59,0	227	100

Nota: 1 Discordância total; 2 Discordância parcial; 3 Concordância parcial; 4 Concordância total.



Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da pesquisa (2016).

A Tabela 1 demonstra visualmente a predominância da concordância, total ou parcial, dos alunos de contabilidade perante às colocações que relacionaram a pesquisa e o desenvolvimento de habilidades discentes. As afirmativas iniciais dentre as apresentadas acima alcançam resultados aproximados entre si. Verificaram-se quase que totais os níveis de concordância para as afirmativas 2.1.1, 2.1.2 e 2.1.3. O contributo proposto, nestas declarações, de como a pesquisa contribui para o pesquisador (aluno), apresentou-se como quase unânime entre os discentes. Pode-se destacar que a afirmativa 2.1.2 alcançou o maior nível de concordância de todas as declarações do questionário aplicado, além de nenhuma discordância total. Se somarmos concordância total e parcial, chegamos a 98,7% de concordância sobre a capacidade de a pesquisa proporcionar crescimento intelectual ao aluno.

Por meio dos dados coletados, foi possível também analisar as respostas conforme características específicas dos respondentes. Assim, percebeu-se não houveram variações significativas nas respostas entre a concordância média de homens (94,01%) e de mulheres (93,76%), bem como entre aqueles que trabalham (93%) ou não (95,24%). Entretanto, no que se refere às faixas etárias, os situados entre 20 e 25 anos apresentaram, na média, maior nível de concordância frente às demais faixas. É possível também perceber que, na média, alunos de diferentes semestres demonstraram concordar (95,12%), com as afirmações colocadas nesta seção. Entretanto, aqueles que se situam no sétimo ou oitavo semestres, e que, devido à programação das disciplinas, possuem maior contato com pesquisa científica devido ao trabalho de conclusão de curso (TCC), apresentaram menores níveis de concordância se comparados aos que se situam em semestres anteriores, alcançando cerca de 4% concordância média a menos que os outros semestres.

Apesar da diferença não ser tão marcante, verifica-se que a percepção dos discentes que possuem o maior contato com pesquisa e experimentaram a produção de conhecimento científico também são os que mais discordam das potencialidades da pesquisa em aprimorar as habilidades dos discentes. Ao retomarmos a afirmação 2.1.1 como exemplo, que trata do aprimoramento da capacidade reflexiva e crítica do aluno, apresentou-se uma discordância, total ou parcial, na faixa etária entre os 26 e 30 anos, aproximadamente três vezes superior às outras faixas etárias. Já na 2.1.4, que trata do estímulo à criatividade proporcionada pela atividade de pesquisa, os alunos dos últimos dois semestres apresentaram destaque ao se aproximar dos 14% de discordância, total ou parcial, da colocação proposta.

Com relação às afirmativas restantes da Tabela 1 (2.1.4 a 2.1.7), as quais tratam, respectivamente, da habilidade de criatividade, da capacidade de realizar ligações entre diferentes conceitos e realidades, da metodologia científica dispor dos métodos adequados para os alunos analisarem determinada realidade e da habilidade em distinguir ciência de conhecimento comum, verificou-se uma concordância parcial acima dos 35% dos respondentes totais, indicando que parte considerável dos respondentes demonstram possuir maiores ressalvas quanto ao teor das afirmações. Especificamente no que se refere às afirmações 2.1.4 e 2.1.6, nota-se também maiores níveis de discordância, total ou parcial, atingindo quase 11% dos respondentes totais.

Na afirmação 2.1.6 fora verificado outro contraste entre diferentes faixas etárias. Esta declaração trata sobre a metodologia científica dispor de métodos apropriados para que o aluno analise dada realidade social e, perante ela, 23,7% dos discentes de mais de 30 anos discordaram, total ou parcialmente, o que se apresenta como mais do que o dobro se comparado



ao grupo de menores de 20 anos e seis vezes mais discordante se comparado ao grupo composto por alunos entre 20 e 25 anos.

4.2 O Impacto da Pesquisa no Ensino, no Mercado e na Sociedade

A seguinte seção visa analisar os resultados obtidos para a percepção dos discentes perante as relações entre a pesquisa científica e o avanço nas técnicas de ensino, nas relações sociais e nos fatores que afetam o campo do trabalho e do mercado, entendendo a pesquisa como uma variável que influencia tais fatores e é influenciada pelos mesmos.

Comparada à seção anterior, as afirmações da presente seção apresentaram níveis de discordância substancialmente mais destacáveis. Os dados quantitativos são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 O impacto da pesquisa no ensino, mercado e sociedade

Questões	1		2		3		4		Total	
	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%
2.2.1 A pesquisa científica permite compreender teoricamente os fenômenos ou problemas da realidade.	2	0,9	16	7,0	100	44,1	109	48,0	227	100
2.2.2 A pesquisa científica permite vislumbrar as relações entre as leis que regem o aparecimento ou a ausência dos fenômenos.	1	0,4	20	8,8	106	46,7	100	44,1	227	100
2.2.3 Na Universidade, o ensino, a aprendizagem e a prestação de serviços à comunidade dependem da pesquisa.	7	3,1	53	23,3	97	42,7	70	30,8	227	100
2.2.4 A pesquisa e o ensino desenvolvidos nas Universidades têm a ver diretamente com os interesses da sociedade.	7	3,1	50	22,0	101	44,5	69	30,4	227	100
2.2.5 Os trabalhos científicos surgem da competitividade no campo de trabalho.	20	8,8	76	33,5	93	41,0	38	16,7	227	100
2.2.6 A aprendizagem, em nível universitário, requer o esforço individualizado e autônomo do aluno.	5	2,2	23	10,1	75	33,0	124	54,6	227	100
2.2.7 A pesquisa é uma ferramenta para atingimento do principal objetivo das instituições de ensino, que é a construção do conhecimento.	4	1,8	12	5,3	85	37,4	126	55,5	227	100

Nota: 1 Discordância total; 2 Discordância parcial; 3 Concordância parcial; 4 Concordância total.

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da pesquisa (2016).

Pela análise das informações dispostas na Tabela 2, é destacável que as discordâncias acentuadas ocorrem em afirmativas específicas e não para todas as declarações deste conjunto. Quase todas as afirmativas, exceto a 2.2.6, apresentaram níveis de concordância parcial acima dos 35% do total de respondentes, o que demonstra que os discentes apresentam relevantes dúvidas a respeito da veracidade das afirmações postas.

As duas primeiras afirmações da tabela acima apresentam um comportamento que se diferencia dos resultados obtidos na seção anterior. Se antes a concordância total predominava, ultrapassando os 50%, nesta seção a concordância parcial toma maior espaço entre os respondentes. As afirmações 2.1.1 e 2.2.2, as quais tratam sobre como os fenômenos e os problemas da realidade são compreendidos pela pesquisa, são representativas dos maiores



níveis de concordância parcial, com 44% e 47%, respectivamente, demonstrando que os discentes possuem dúvidas sobre os impactos da pesquisa estabelecidos nas relações presentes nessas declarações.

É de se salientar que na afirmação 2.2.1 a discordância cresce, levemente, mas de forma progressiva, conforme o semestre do curso. Os resultados demonstram um avanço progressivo de 5,9% de discordância no primeiro ou segundo semestres para 10,9% de discordância quando se observam os dados para os dois últimos semestres do curso. De forma oposta, perante a ideia de que a pesquisa científica auxilia na compreensão das relações entre as leis que determinam o aparecimento ou a ausência de fenômenos (2.2.2), os alunos que se encontram nos primeiros semestres foram os que mais discordaram, parcialmente. Essa maior discordância também esteve entre os mais novos, consequência que pode ter procedência na probabilidade de que os discentes mais novos também se situam nos semestres iniciais do curso.

Ao analisarmos as questões 2.2.3 a 2.2.5, percebem-se os maiores níveis de discordância. Aproximadamente 26% e 25% dos respondentes discordam, total ou parcialmente, das afirmações 2.2.3 e 2.2.4, respectivamente. Isso demonstra que o entendimento de um quarto da amostra é de que o funcionamento das prestações de serviços nas comunidades não depende da pesquisa científica e de que a pesquisa não reflete os interesses da sociedade.

Especificamente com relação à colocação de que a prestação de serviços à comunidade depende da pesquisa (2.2.3), destaca-se uma discordância, total ou parcial, de quase metade daqueles que têm mais de 30 anos de idade. Isto demonstra uma desconexão entre os benefícios da pesquisa científica para com o aprimoramento de serviços percebido ao longo do tempo por aqueles que já possuem mais de 3 décadas de vida. De tal maneira, aqueles que, teoricamente, mais utilizaram e/ou observaram prestações de serviços, são os que menos percebem evoluções nestes serviços que sejam provenientes da pesquisa científica.

Na continuação da análise, cerca de 42% dos respondentes discordam, total ou parcialmente, da ideia de que os trabalhos científicos surgem da competitividade no campo de trabalho (2.2.5). Essa afirmativa também foi a que registrou a maior discordância total entre todas as afirmativas do questionário. Se unirmos a concordância total com a parcial e a discordância total com a parcial, segmentando as informações por semestres, conseguimos visualizar ainda mais facilmente a forte discordância presente nesta afirmativa.

A Tabela 3 apresenta, abaixo, o resultado desse filtro informacional, o que torna mais nítida a existência de uma dissociação, relativamente forte, dada pelos discentes, da ideia de que as relações de trabalho e as necessidades e/ou problemas que surgem no campo das organizações competitivas influenciem as motivações que levam a pesquisar cientificamente, bem como os assuntos destas pesquisas.

Tabela 3 Os diferentes semestres na afirmativa 2.2.5

Questão: 2.2.5: Os trabalhos científicos surgem da competitividade no campo de trabalho.	1		2		3		4		Total	
	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%
1º ou 2º semestres	6	8,8	20	29,4	24	35,3	18	26,5	68	30,0
3º ou 4º semestres	4	11,8	7	20,6	19	55,9	4	11,8	34	15,0
5º ou 6º semestres	2	3,3	24	39,3	31	50,8	4	6,6	61	26,9
7º ou 8º semestres	8	12,5	25	39,1	19	29,7	12	18,8	64	28,1
Total	20	8,8	76	33,4	93	40,97	38	16,7	227	100

Nota: 1 Discordância total; 2 Discordância parcial; 3 Concordância parcial; 4 Concordância total.

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da pesquisa (2016).



A Tabela 3 demonstra, novamente, uma realidade em que se verifica que os estudantes dos últimos semestres formam o grupo de alunos que mais discorda da afirmação. Para a afirmação 2.2.5, portanto, percebe-se uma discordância, total ou parcial, dos discentes nos últimos semestres, destoante e mais significativa quando comparada à discordância, total ou parcial, dos discentes de outros semestres. Mais de 50% daqueles que estão no sétimo ou oitavo semestre discordaram da ideia de que a competitividade no campo de trabalho origina trabalhos científicos. Tal discordância, total ou parcial, mais acentuada, frente aos outros grupos de mesma natureza, se verifica também para os mais velhos (56,6% para entre 26 e 30 anos e 47,4% para os mais de 30 anos) e para os que trabalham em outras áreas, não a contábil (47,5%).

Para encerrar a análise do conjunto de informações desta seção, percebe-se que os resultados para as afirmações restantes presentes nesta seção, de finais 6 e 7, apresentam dados em proporções próximas às verificadas na seção anterior, exibindo concordâncias totais acima dos 50% e concordância parciais acima dos 30%, redundando em concordâncias majoritárias. Verifica-se, então, que a maioria dos discentes concordam com a necessidade de esforço individualizado e autônomo para aprendizagem e percebem também uma relação positiva entre pesquisa e construção de conhecimento dentro das instituições de ensino.

Essa seção abordou as percepções dos discentes a respeito das contribuições da pesquisa científica para o ensino, mercado e sociedade. A literatura nos demonstra que a atividade científica é a base para gerar conhecimento. Portanto, investigou-se também as percepções dos discentes a respeito desta relação de causa-efeito entre pesquisa e evolução da ciência.

4.3 As Influências da Pesquisa Científica para a Evolução da Ciência

No último conjunto de afirmativas que tratam da percepção dos discente a respeito das potencialidades da pesquisa científica, fora dedicado espaço para compreender se é possível constatar um entendimento de que os alunos percebem a pesquisa científica como um agente autor da evolução científica, da criação do conhecimento e do aprimoramento da(s) ciência(s).

Na análise geral dos dados obtidos, verificou-se um apoio majoritário para as afirmações teóricas alocadas na Tabela 4. Aglutinando-se todas as respostas obtidas para todas as afirmações deste conjunto, atingiu-se uma média de 91,8% de concordância total ou parcial, e apenas 1,3% de discordância total. Estes dados apontam uma compreensão majoritária de que existem fortes ligações entre o desenvolvimento de conhecimento e a produção científica.

Em razão da quantidade de declarações postas nesta seção, dividiu-se a análise em duas partes para melhor visualização dos resultados. A Tabela 4, portanto, apresenta a primeira parte das afirmações postas para este conjunto.

Tabela 4 As influências da pesquisa científica na evolução da ciência (Parte A)

Questões	1		2		3		4		Total	
	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%
2.3.1 A investigação científica possibilita a aceitação, a reformulação ou a rejeição de uma teoria.	2	0,9	9	4,0	71	31,3	145	63,9	227	100
2.3.2 A atividade científica busca alcançar o conhecimento objetivo e coletivo, sem influência de preconceitos ou tendências pessoais.	9	4,0	35	15,4	86	37,9	97	42,7	227	100

2.3.3 É papel do professor pesquisar novas soluções para os problemas da sua área de conhecimento.	10	4,4	43	18,9	104	45,8	70	30,8	227	100
2.3.4 A pesquisa constitui o principal instrumento para a descoberta da verdade e para a construção da ciência.	6	2,6	20	8,8	112	49,3	89	39,2	227	100
2.3.5 O trabalho do professor e dos alunos com pesquisa é importante para que os mesmos vivenciem a construção do conhecimento científico.	1	0,4	10	4,4	58	25,6	158	69,6	227	100
2.3.6 A pesquisa científica proporciona o progresso do conhecimento, conduzindo à descoberta de novos fatos.	0	0,0	4	1,8	74	32,6	149	65,6	227	100

Nota: 1 Discordância total; 2 Discordância parcial; 3 Concordância parcial; 4 Concordância total.

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da pesquisa (2016).

Através da Tabela 4, percebe-se a predominância da concordância total e parcial. Verificou-se uma discordância mínima para a primeira afirmação, demonstrando uma percepção sólida de que as teorias são influenciadas pela pesquisa científica. Em contraste, as duas próximas afirmações apresentam níveis de discordância total e parcial salientáveis.

Na questão 2.3.2, verificaram-se 4% de discordância total e 15% de parcial. Tais dados denotam uma realidade de percepção em que os preconceitos se colocam como um item que impacta a atividade científica. Os semestres iniciais (até o quarto) foram os que mais apontaram que a atividade científica é influenciada por preconceitos ou tendências pessoais. Além disso, para esta mesma afirmação, verificou-se uma concordância, total ou parcial, regressiva conforme a idade. Quanto maior a idade do discente, menos ele concorda que a atividade científica é realizada livre de tendenciosidades.

A terceira afirmação (2.3.3) alcança o mesmo nível de discordância total que a anterior, além de 19% de discordância parcial, levando a uma relevante separação entre as funções de um professor e seu papel para com a pesquisa científica. Nessa declaração, a qual foi a mais rejeitada neste conjunto, a maior discordância, total ou parcial, entre os diferentes semestres, provém, novamente, daqueles que se situam entre o sétimo ou oitavo semestre (29,7%).

As questões 2.3.4 a 2.3.6 apresentam um progressivo aumento na concordância verificada, até chegar na última afirmação posta, na qual a discordância é irrisória perante à população de respondentes. De tal maneira, verifica-se a predominância majoritária da concordância com relação às ideias de que a pesquisa contribui para a construção da ciência e de que ela proporciona o progresso do conhecimento, além de que o professor realiza a atividade de fazer os estudantes vivenciarem tal progresso (2.3.4 a 2.3.6).

Em relação à ideia de que o trabalho do professor e dos alunos com pesquisa é importante para que os mesmos vivenciem a construção do conhecimento científico (2.3.5), verificou-se destaque de rejeição entre os alunos do sétimo ou oitavo semestre, discordância total e parcial aproximada de 13%, em contraposição aos menos de 3% entre os alunos de outros semestres.

Como citado anteriormente, esta seção foi dividida em duas partes para facilitar a visualização dos dados. A Tabela 5, então, demonstra as próximas afirmações postas.



Tabela 5 As influências da pesquisa científica na evolução da ciência (Parte B)

Questões	1		2		3		4		Total	
	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%
2.3.7 Um dos objetivos principais de um professor universitário, paralelamente ao de qualificar profissionalmente em uma determinada área do conhecimento, é o de ensinar aos seus alunos o processo de <u>investigação científica</u> .	3	1,3	29	12,8	93	41,0	102	44,9	227	100
2.3.8 As pesquisas científicas geram legado de conhecimento para próximas gerações.	0	0,0	2	0,9	60	26,4	165	72,7	227	100
2.3.9 Partindo de uma dúvida ou problema, a pesquisa busca uma resposta ou solução por meio de um método científico.	0	0,0	11	4,8	58	25,6	158	69,6	227	100
2.3.10 A pesquisa amplia a fronteira do conhecimento, busca novas relações de causalidade para fatos e fenômenos conhecidos.	1	0,4	4	1,8	67	29,5	155	68,3	227	100
2.3.11 A pesquisa permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento.	0	0,0	7	3,1	77	33,9	143	63,0	227	100

Nota: 1 Discordância total; 2 Discordância parcial; 3 Concordância parcial; 4 Concordância total.

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da pesquisa (2016).

De acordo com as informações da Tabela 5, se destaca a discordância assinalável que se visualiza na afirmação 2.3.7. Aproximadamente 14% dos respondentes totais discordam, total ou parcialmente, desta afirmativa, demonstrando que a ideia de que ensinar o processo de investigação científica aos alunos está entre os objetivos principais dos professores não é uma percepção que alcança todos os discentes de contabilidade. Nesta mesma afirmação, verificou-se uma discordância, total ou parcial, progressiva entre os alunos dos diferentes semestres e também conforme a idade. Quanto mais próximo do final do curso e quanto maior a idade, mais o aluno discorda de que o professor universitário objetiva o ensino da investigação científica,

Na continuação da análise, para as afirmações restantes, verificou-se uma predominância majoritária da concordância. Quase a totalidade dos respondentes concordam, total ou parcialmente, com as declarações de que a pesquisa gera legado de conhecimento para as próximas gerações, de que o método científico soluciona problemas, de que a pesquisa é causadora da descoberta de novos fatos, fenômenos, relações ou leis em quaisquer campos de conhecimento (declarações de final 8 à 11). Tais dados formam um conjunto de informações que apontam uma percepção, pelos discentes, de que a pesquisa tem relação direta com a evolução da ciência.

Outro resultado que se destaca nesta seção como um todo é que existem diversas afirmativas que não apresentam registros de discordância total, sendo elas as de final 5, 6 e 8 à 11. Tal constatação demonstra que os discentes apresentam percepções a respeito da temática abordada nesta seção nas quais, ainda que não concordem, total ou parcialmente, com as afirmativas, não dissociam por completo a relação entre os pontos articulados nas declarações.

4.4 Síntese da Análise dos Resultados

Os dados obtidos com este estudo permitem estabelecer um panorama sobre as percepções dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFRGS a respeito da pesquisa



científica, suas potencialidades em aprimorar habilidades, em gerar benefícios para a sociedade como um todo e de gerar a evolução da ciência. Quando percebidos de forma ampla e relacionada todos os resultados apurados, podem-se inferir algumas conclusões e propor diversas hipóteses que fomentam a discussão a respeito das temáticas trabalhadas neste artigo.

Entre os destaques dos dados analisados, emerge o importante papel dos alunos do sétimo e do oitavo semestres para a representatividade da afirmativas postas neste estudo. Em consequência do trabalho de conclusão de curso, obrigatório no curso na universidade estudada, os alunos desses dois semestres são os que mais possuem contato com a pesquisa científica. É deveras relevante, para este estudo que busca compreender a percepção do discente sobre os benefícios da pesquisa científica, que os alunos que mais possuem contato com ela são também aqueles que mais demonstraram discordar sobre as temáticas que tratam dos proveitos que, conforme a literatura, advém da atividade científica para os alunos, para o ensino, mercado, sociedade e para a ciência.

Neste contexto, algumas explicações podem ser propostas para tais percepções provenientes dos alunos dos últimos semestres. Entre elas, constata-se que, ao longo do curso, os discentes possuem praticamente nenhum contato com a pesquisa científica e, para concluí-lo, são obrigados a desenvolver trabalhos científicos. A obrigatoriedade, unida à falta de experiências científicas no decorrer dos semestres, pode levar à uma rejeição perante à pesquisa científica por partes deste grupo específico de alunos.

Outra suposição também pode ser proposta. Este grupo de discentes foi o que mais discordou em diversas afirmações. Quanto à discordância relacionada à ideia de que a pesquisa aprimora a criatividade do aluno e de que, por meio da pesquisa, o aluno consegue estabelecer uma ligação entre o conhecimento teórico e os planos social, histórico, ético e político, pode-se propor uma relação de causa-efeito na qual, ao experimentarem a pesquisa científica, estes alunos não percebem claramente a existência de benefícios para o crescimento de suas habilidades, uma vez que é abstrata a relação entre atuar com pesquisa científica e ter suas capacidades intelectuais perceptivelmente aprimoradas. Ao atuarem em atividades científicas e não perceberem concretamente alterações em si mesmos, tais discentes apresentam então maiores níveis de discordância.

Apresentaram-se também discordâncias relevantes a respeito de que o funcionamento das prestações de serviços nas comunidades depende da pesquisa científica e de que a pesquisa reflete os interesses da sociedade. Tais discordâncias abrem possibilidades diversas de interpretação, tais como a suposição de que os discentes realmente não acreditam que a pesquisa científica se volta diretamente para os interesses da sociedade ou a suposição de que essa discordância se situa dentro de um espaço temporal determinado.

Tais discordâncias podem não demonstrar uma real desconexão entre a concepção de pesquisa científica e os interesses da sociedade, mas sim demonstrar que a percepção dos discentes sobre o atual cenário de pesquisas científicas é de que não se está a refletir as demandas sociais nas pesquisas. Tal raciocínio traz à tona a necessidade de se questionar a utilidade de cada estudo e trabalho científico que vem sendo realizado, pois a proposição de qualquer pesquisa científica deveria ter como premissa a ideia de gerar conhecimento útil e tempestivo, de forma a gerar benefícios de quaisquer naturezas para a sociedade.

Verificou-se também discordância acentuada para com a ideia de que o professor é responsável por buscar soluções para problemas de sua área de conhecimento. Uma possível explicação para esta discordância pode surgir da ideia de que não é ou não deveria ser do



professor a responsabilidade integral pela geração de soluções para os problemas científicos e pela geração de conhecimento. Essa hipótese de interpretação para tal resultado sugere, então, que a responsabilidade pela pesquisa científica e pela procura de soluções para os problemas que surgem em diversas áreas de conhecimento é da sociedade em conjunto, seja no espaço acadêmico munido dos corpos docente e discente, seja no mercado ou em quaisquer espaços sociais.

A discordância da ideia de que o professor universitário objetive ensinar os processos da pesquisa científica pode demonstrar que, frente ao corpo docente, os alunos não percebem, no geral, ênfases na importância da pesquisa científica dadas pelos professores. É de se diferenciar também a importância realmente dada à pesquisa científica pelos docentes e a importância comunicada e transmitida aos alunos. O que os dados deste estudo permitem apontar é que parte dos discentes não concorda que, entre os objetivos de seus professores, esteja a investigação científica.

A discordância verificada quanto à ideia de que a pesquisa científica desenvolve o conhecimento sem preconceitos e tendências pessoais é problemática. Conforme ideias abordadas por Lacey (2011, p.8-11), em uma pesquisa com rigor científico, o pesquisador deve se colocar livre de seus julgamentos morais e preconceitos pessoais, buscando analisar os dados de forma impessoal e livre de influências que possam distorcer a interpretação dos dados. Alcançar tal estado de rigor científico não é uma tarefa banal para os pesquisadores.

Ao constatar que os discentes deste estudo não percebem as pesquisas científicas como desprendidas destes problemas, percebe-se uma forte disfunção para o cenário da pesquisa científica. Se os discentes possuem tal percepção, os trabalhos que foram consultados por eles apresentam análises e tratamentos tendenciosos e/ou preconceituosos e/ou imparciais para os assuntos que tratam. Esta percepção tem o potencial de apontar impasses a respeito do rigor científico com o qual as pesquisas vêm sendo conduzidas, gerando questionamentos com o potencial de promover novas discussões e fomentar novas pesquisas a respeito da temática da investigação científica.

É ressalvável que o questionário aplicado foi mais abrangente do que os objetivos específicos deste estudo. Ele avaliou também o interesse dos discentes em atividades de pesquisa na condição de pesquisadores e/ou ouvintes. A grande maioria dos estudantes se demonstrou interessada em tais atividades e apresentou a percepção de que a universidade possui um corpo docente preparado para orientar os estudantes. Ao mesmo tempo, a grande maioria dos respondentes declararam que não tiveram oportunidades de participar em pesquisa científica. Tais informações demonstram um descompasso entre o potencial de formação de pesquisador dentro da universidade e o ambiente acadêmico que atualmente gera menos oportunidades para a promoção da pesquisa do que poderia.

5. Considerações Finais

A investigação científica se coloca como fator predecessor da prosperidade de conhecimento dentro das sociedades que moldamos ao longo dos tempos. A realização de pesquisas nos espaços acadêmicos carrega com si a impulsão sobre o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades daqueles que pesquisam. As pesquisas são autoras da geração de diversos benefícios para a sociedade, tanto de forma direta quanto indireta, no melhoramento de tecnologias, produtos, serviços, bem como na formação de melhores profissionais. Entretanto, as consequências reais da pesquisa científica para com a sociedade nem sempre são



perceptíveis por aqueles que usufruem de seus benefícios. Na prática, para o público em geral, é difícil visualizar a pesquisa científica e a sua consequência na sociedade.

Neste contexto, é importante destacar as consequências deste estudo. Nem todas as percepções que apresentam aspectos negativos a respeito da pesquisa científica apontam concretamente para problemas da mesma. É necessário um aprofundamento nesta temática para identificar quais destas percepções resultam de problemas de compreensão, comunicação e divulgação dos resultados e benefícios de pesquisas científicas e quais percepções apontam de forma efetiva problemáticas da investigação científica. Os resultados deste estudo permitem realizar, portanto, apontamentos e conclusões a respeito da imagem prospectada aos discentes frente ao cenário de pesquisas científicas.

Ao passo em que a imparcialidade se torna fundamental para a realização de pesquisas cientificamente corretas, uma das grandes problemáticas concluídas por este trabalho demonstra que os alunos percebem um cenário de investigações científicas que não apresenta, em sua maioria absoluta, a neutralidade como um aspecto presente. Deste ponto emerge a oportunidade de novas investigações para estudar as razões que levam à tais percepções apresentadas neste estudo e se tais percepções se concretizam na realidade das pesquisas científicas. Sugere-se também estudos que se aprofundem nas razões que levam aos estudantes dos últimos semestres, os quais são os discentes que mais possuem contato com a pesquisa científica, formarem o grupo que mais discorda dos benefícios da mesma. Além de tal, pode-se aplicar o mesmo estilo de pesquisa em públicos diferentes, como discentes de outras universidades, públicas ou privadas, nacionais ou internacionais, ou mesmo profissionais de diferentes áreas da contabilidade, com fins de comparar resultados e percepções.

O estudo teve, entre suas principais motivações, a promoção da pesquisa científica não só no âmbito geral, mas especialmente dentro do espaço acadêmico da Ciências Contábeis na universidade na qual se procedeu este estudo. Constatou-se a existência de um sólido interesse por parte dos discentes na participação em pesquisas científicas na condição de pesquisador, além de que se verificou também a existência, na percepção dos estudantes, um corpo docente preparado para ofertar ensino de qualidade em termos de pesquisa científica na universidade, o que se apresenta como uma mola de impulso para a geração de oportunidades de investigação científica.

No espaço temporal em que este estudo fora concluído, as expectativas para com a pesquisa científica no Brasil eram desanimadoras. Cortes volumosos de verbas para o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), principal órgão governamental responsável pelo incentivo à pesquisa científica no Brasil, além das crises financeiras em diversas universidades brasileiras, inclusive na UFRGS, denotam uma realidade desestimulante. A ausência de geração de oportunidades e de incentivo por parte do governo, das próprias universidades e coordenações de cursos, causada também pela carência de fomento à pesquisa em forma de bolsas e verbas, ocasiona um amplo, profundo e preocupante potencial desperdiçado na formação de pesquisadores e sério atraso na evolução do conhecimento e na geração de soluções para os problemas que afetam a sociedade.

Os países que mais de desenvolveram e de desenvolvem no globo investem volumes consideráveis de recursos no campo da ciência. O Brasil, em 2016, era o 36º país na lista dos países que mais investem, proporcionalmente ao PIB, valores para a investigação científica. Para qualquer país que almeja o crescimento econômico e o alcance de soluções para seus grandes problemas sociais, ainda mais em uma potência tal como a nação brasileira, deve haver



maior valorização e criação de uma cultura de incentivo às pesquisas científicas para que se crie um cenário no qual se propicie a conquista de novos conhecimentos, proporcionado avanços de diferentes naturezas para o país como um todo.

Referências

- Appolinário, F. (2011). *Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas.
- Cardoso, L.R., Mendonça Neto, O. R. D., Riccio, E. L., & Sakata, M. C. G. (2005). Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. *RAE-Revista de administração de empresas*, 45(2), p. 34-45.
- Cervo, A. L.; Bervian, P. A. Silva, R. da. (2007). *Metodologia científica*. (6a. Ed.). São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Costa, F. (2016). *A presença do homo academicus na contabilidade: um olhar bourdieusiano sobre o contexto social do desenvolvimento da produção científica contábil brasileira*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Plageder.
- Gil, A. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Gomes, J. M. F., & de Paula, R. P. (2015). A importância da pesquisa científica no ensino superior: o professor pesquisador. *Anais do Seminário Interdisciplinar de Produção Científica da Faculdade Alfredo Nasser*. Goiânia, Brasil, 4.
- Humphrey, C., & Lee, B. H.. (2004). *The real life guide to accounting research: a behind-the-scenes view of using qualitative research methods*. São Paulo: Elsevier.
- International Accounting Education Standards Board. (2017) *Handbook of International Education Pronouncements Edition 2017*. London: Fondation IFRS.
- Fowler Júnior, F. J. (2011). *Pesquisa de Levantamento*. (4ª. Ed.). Porto Alegre: Penso Editora.
- Kahlmeyer-Mertens, R. S., Marques, C. T. B., Silva, F. D. N. S. D., & Souza, M. F. D. S. D. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método*. Rio de Janeiro: FGV Editora.
- Koche, J. C. (2005). *Pesquisa científica: critérios epistemológicos*. Petrópolis: Vozes.
- Lehfeld, N. A. D. S., & Barros, A. J. D. S. (2000). *Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica*. São Paulo: Makron.
- Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (2010). *Fundamentos de metodologia científica*. (7a. Ed.). São Paulo: Atlas.
- Marion, J. C., & Marion, M. M. C. (1998). A importância da pesquisa no ensino da contabilidade. *Revista de Contabilidade do CRC/SP*, 21, p. 05-20.
- Martins, G. D. A. & Theóphilo, C. R.. (2009). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas.
- Nascimento, A. S., Aragão, I. R. B. N., Gomes, C. A. S., & Nova, S. P. D. C. C. (2013). Pesquisa Científica e a Construção do Conhecimento: Possibilidade e Prática ou Utopia? *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 1(2), p. 106-122.
- Oliveira, H. M., Arantes, F. P., Freitag, M. S. B., & Rossi, R. M. (2016). Aprendizagem e Desenvolvimento de Competências Contábeis. *Anais do Congresso UFPE de Ciências Contábeis*. Brasília, Brasil, 10.
- Pádua, M. & Matallo, E., (2004). *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. Campinas: Papirus.



- Pereira, M. J. (2007). *Manual de metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: Atlas.
- Rezende, S. M. (2011). Produção científica e tecnológica no Brasil: conquistas recentes e desafios para a próxima década. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 51(2), p. 202-209.
- Silva, A. C. R. D. (2002). A importância da pesquisa científica no ensino da contabilidade: caminhos da investigação. *Revista Pensar Contábil*, 5(17), p. 14-18.
- Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez Editora.
- Vieira, S. (2009). *Como elaborar questionários*. São Paulo: Atlas.
- Werneck, R. V. (2006). Sobre o processo de construção do conhecimento: o papel do ensino e da pesquisa. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, 14(51), p. 173-196.